3.º ANNO — Sexta-feira, 30 de Setembro de 1910 — NUMERO 137

O DEMOCRATA

Orgão do Partido Republicano no districto de Aveiro

ASSIGNATURAS (pagamento adiantado)

Anno (Portugal e colonias)	1$200 réis
Semestre	600 réis
Brazil (anno) moeda forte	2$500 réis
Avulso	20 réis

REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO, R. Direita, n.º 108

DIRECTOR — ARNALDO RIBEIRO

Propriedade da Empreza do DEMOCRATA

Officina de composição, Rua Direita—Impresso na typographia de José da Silva, Largo do Espirito Santo

Anniversarios

Terça-feira passada, 27 do corrente, com a presença do chefe do estado, contingentes numerosos de diversas armas e o neto do grande Wellington, general em chefe do exercito anglo-luzo, commemorou-se no Bussaco, o centenario da grande batalha que ali se travou contra o terceiro exercito invasor, commandado por Massena, *o filho querido da victoria*, como era designado entre os exercitos francezes.

Quando terminou a celebre batalha de Wagram, Napoleão, tão mesquinho sempre em elogios, na presença de todos os seus generaes, dirigindo-se ao Conde d'Ega, de desgraçada e vil memoria, referindo-se á legião dos nossos soldados que, por fatalidade, luctavam ao lado do exercito francez, exclamou:

Sr. conde, estou muito satisfeito com os vossos portuguezes.

Combateram sempre com muita galhardia e de certo não ha melhores soldados do que elles.

E de facto assim era e assim foi.

Bem melhores soldados do que nenhuns, provaram elles que eram, batendo, derrotando e levando de vencida até aos Pyrineus, os invasores da Patria e os conquistadores triumphantes de toda a parte.

Foi desde então que principiou a empallidecer o brilho da estrella napoleonica, tarefa principiada no Bussaco e finda em Waterloo!

Tambem na Italia se commemorou o triumpho da unidade italiana, que resultou do fim do poder temporal do papado—esse celebre e tristissimo poder que vem desde que o papa desconheceu a auctoridade dos imperadores do Oriente; que para sustentar-se nos primeiros dias chamou á Italia os lombardos e para expulsar estes, logo chamou os francos; que trouxe o chefe da egreja envolvido em guerras interiores e internacionaes; que produziu aquella phrase do filho do papa Alexandre VI—*Italia é uma alcachofra que iremos comendo folha a folha*—; que reduziu o papa a ser prisioneiro em Roma, posta a saque pelas tropas do condestavel de Bourbon; que segundo os seus defensores esse poder deveria assegurar a independencia espiritual do papa e que o não livrou de estar prisioneiro em Savona, incommunicavel, ao passo que os cardeaes iam para Paris disfructar as pensões que lhes dava Napoleão I, nem tão pouco o livrou de ir a Paris, prisioneiro do imperador pouco depois do famoso concilio celebrado na cathedral de Notre Dame em que tantas intrigas se puzeram em jogo para levar o papa a acceitar a concordata exigida pelo imperador; o poder temporal que dava o singularissimo espectaculo do chefe da egreja catholica sustentar exercitos, adquirindo armamentos aperfeiçoados e preparando-se para sustentar uma guerra!

Tombou para sempre esse privilegio inconcebivel! Toda a Italia era uma, Roma a sua capital!

O papado limitava a sua influencia apenas ao poder espiritual... para quem o quizer reconhecer e acceitar.

Dois grandes anniversarios!

Coisas & tal

Outro adiamento

O sr. Teixeira de Souza conseguiu da corôa um adiamento das camaras até ao dia 12 de Dezembro proximo, tendo para isso sido consultado préviamente o conselho d'Estado, que o julgou indispensavel, por maioria.

A eterna comedia. E não passamos d'isto pelo que se está vendo...

Uma resolução

Dizem de Paris, com data de 24:

> Segundo informações recebidas pelo *Figaro*, o papa tenciona impôr aos parocos que recusem sepultura religiosa a todo aquelle que se não tenha confessado e commungado pela Paschoa, ou não tenha manifestado expressamente o seu arrependimento á hora da morte.

Faz muito bem sua Santidade. Dê-lhe com essas que dá em cheio e provoca o riso.

Duas vantagens que a Eminencia nunca suppoz que tivesse a tal *imposição*...

Confessando

Do *Progresso d'Aveiro*, carta de *Gabriel*...Ançã Homem de Mello:

> «No actual momento está travado um duello fatal entre a monarchia e a republica. Somente cegos é que não veem isto.
>
> **A republica vae sempre conquistando terreno** e por conseguinte a monarchia perdendo.»

E depois?

Ainda o *Gabrielsinho* hade ser, apesar da sua *nobreza*, republicano conservador cá por causa d'uma cousa...

Cá o temos

Ao *Bébes*, é claro. Nem podia ser outro desde que sahiu o *Correio* e o homem começa os seus artigos com este sugestivo titulo: *No meu posto.*

Vê-se que ainda não abandonou a ideia de *levantar o nivel* da imprensa... no tasco do *Manelsinho da Harmonica.*

Registando

Do ultimo numero do *Pulha*, para registo conveniente:

> «As congregações religiosas são irregulares? E os centros republicanos? Quaes são os estatutos d'esses centros?
>
> Pois os centros republicanos, convertidos em centros d'assassinos, como o centro Antonio José d'Almeida, convertidos em centros de conspiradores, fundando escolas em que se préga a indisciplina militar, em que se justifica a desobediencia a tudo e a todos, não são, no actual momento historico, muito mais perigosos á ordem publica e á moral social que as congregações religiosas?
>
> Nas espheras governativas, nas camaras dirigentes já não ha, ao que parece, senão burros e tratantes. D'outra forma seria facil de vêr o grande erro politico de se perseguir o elemento religioso n'este instante, quando esse elemento é o unico capaz de fazer frente á onda demagogica!»

Saboreie o leitor que nós não commentamos tão lastimosa preversão.

Quem o viu e quem o vê!...

Abutres

O *Campeão*, dando conta do apparecimento, na Barra, d'um passarolo qualquer, de proporções fóra do vulgar, diz no seu n.º de ante-hontem:

> «Na 2.ª feira appareceu, na margem norte do canal da nossa barra, um passarolo enorme, desconhecido, de plumagem castanha e eriçada, bico adunco, garras enormes e largas azas, que d'um rasgado vôo o trouxeram do alto mar até alli».

Ora não sabemos para quê tanto espanto! Esse passaro tambem nós o vimos: era o Christo que, pousado no paredão, exibia os *carrapitalinhos*, á fresca, dando ao publico a impressão d'aquillo que realmente era n'aquelle local: uma authentica ave de arribação...

ALVARO CERVEIRA PINTO

Uma grande esperança que se apagou

No dia 23 do corrente, pelas 3 horas da tarde, falleceu na Povoa do Garção, perto da Mealhada, Alvaro Cerveira Pinto, nascido em Cabo Verde.

Morreu com 16 annos apenas. Ia cursar a setima classe do lyceu de Coimbra.

Era uma creança que, ha pouco, se sentava nos bancos do Largo Municipal ficando com os pés dependurados.

Intelligente e perspicaz, fez os primeiros preparatorios no Lyceu d'Aveiro, grangeando, pelo seu talento e maneiras primorosas, a estima dos professores e de todos os alumnos.

Sendo nas aulas um estudante de valor, elle era um notabilissimo artista, que havia de dar gloria a Portugal, tão precoces se revelavam as suas aptidões, e tanto era o fogo do seu amor pela arte, e o seu afan no trabalho.

Pensava em concluir o curso de direito, indo depois á Italia apprender, aperfeiçoar os seus dotes extraordinarios.

Eu nunca conheci uma creança, que tão cedo attingisse uma tal perfeição e graça no desenho!

Nos fins do seculo 13 Giotte, um pastorsinho de Vespugnano, nas cercanias de Florença, foi surprehendido por Cimabue riscando n'uma lousa com um seixo o contorno d'uma das suas ovelhas. Cimabue, adivinhando o talento do pobre rapaz, levou-o para Florença e fez d'elle um dos predecessores de Raphael, e uma gloria admiravel da Italia.

Pois Alvaro Cerveira desde a infancia talhava no barro da sua quinta ornatos e figuras expressivas, com uma facilidade espantosa, e, servindo-se do lapis, desenhava typos e coisas com uma desenvoltura, que tinha tanto de audacia como de maravilha.

Comprehende-se que Leão X podésse aos 13 annos ser cardeal. Teve a rara fortuna de pertencer á familia dos Medicis e achar o campo plano, até ao absurdo, para guindar-se e offuscar depois o mundo com a sua magnificencia.

Mas todos nós poderiamos ser cardeaes n'aquella edade, quando a aura do favor soprasse com violencia os seus beneficios.

Agora aos 12 annos ter a paixão da natureza, adivinhar os traços e a perspectiva, saber de cór, sem mestre, segredos que a historia da arte prova que levaram seculos a conquistar e seculos a readquirir, isto é verdadeiramente um assombro.

Pobre creança, que pena tenho do teu destino! Quantas lagrimas me custa o mallogro das esperanças, que eu tinha posto no teu radiante futuro!

Como eu, n'um sonho amoravel, te via coroado de louros, subir entre a admiração do povo as escadas do Capitolio no dia do teu triumpho!

Com que orgulho eu pretendia poder apresentar-te ao mundo culto e exclamar cheio de enthusiasmo, batendo com força no peito:—E' da nossa raça! E' portuguez!...

Tudo, porém, se dissipou n'um relampago de tempestade maldita.

A' beira do teu coval d'aldeia, cantarão os rouxinoes, a lua esparzirá as emanações de prata da sua luz, brilharão nos relvados os pyrilampos, e as flores silvestres dos comoros proximos embalsamarão o teu funebre ninho com a essencia da madre-silva, e com o aroma das hastes dos loureiros tenros; mas nunca mais, pobre amiguinho, sentirás essa doce harmonia da natureza, e os vermes que te não poupam, rir-se-hão, com voracidade, de ti que jazes inerte, e de mim que te deploro, com a maior dôr do meu coração e do meu espirito.

Paulo Mantegazza pergunta com enternecimento porque é que os avós e o neto se amam tão effusivamente e responde: porque uns estão já perto do ceu para onde vão e o outro de lá veio ha pouco.

O avô de Alvaro Cerveira Pinto, que se revia com meiguice no seu netinho, que lhe comprehendia, felizmente, o talento, e que o adorava e abençoava como a flôr mais bella da sua descendencia, morreu no anno passado.

Creio que não poude estar mais tempo sem elle, e chamou-o para junto de si na ancia infinita d'um desejo.

E o pobre Alvaro, envolto n'um sudario alvacento, trespassado das lagrimas de sua mãe, adormeceu na eternidade, solicitado por um impulso fatal que nos commove e perturba.

Mello Freitas.

O *Democrata* deplora com o mais vivo sentimento a morte permatura do desventurado Alvaro Cerveira, cujas aptidões artisticas teve occasião de apreciar e envia á familia do pobre moço sincéras condolencias acompanhando-a na sua grande magua.

Suj**O**
Rep**R**obo
Grosse**I**ro
Est**E**rquilinio
Vasadouro
Nause**A**bundo
Ind**E**cente
Ri**D**iculo
Indec**O**roso
Vendido
Imm**O**ral
Pulha

("POVO DE AVEIRO")

CORRE

DE BOCCA EM BOCCA:

Que os governadores civis por este districto mal aquecem o logar.

—Que affirmam que é bruxaria feita pelo *blóco* e commandita.

—Que ha quem não acredite, por a *bruxaria* local estar agora com os dissidentes.

—Que outros dizem ser possivel por influencia do *Mijareta* junto de *Cleopatra.*

—Que a *Cleopatra* se dá muitissimo bem com a bruxa velha, mãe de todos, fura-bolos...

—Que até lhe devem grandes favores que em tempos desgostaram *Mijareta.*

—Que ainda ha quem em nada acredite pelas perseguições do periodo do commissariado francaceo.

—Que seja porém como fôr está á bica, para o districto, o visconde do Ameal.

—Que mais dia, menos dia ahi temos terceira cara no governo civil.

—Que em caras, não teem sido más as substituições.

—Que ficaram em aguas de bacalhau as visitas a Biarritz e a San Sebastian.

—Que para passar 15 dias em Salamanca, Deus sabe quanto custou.

—Que se não fosse uma *comedella* que ha-de dar que fallar, não se sabe como as cousas seriam.

—Que apesar de diversas tentativas e incitamentos, o dr. *Enguia* não cahiu em fazer mais despezas.

—Que tambem retirou, não se dando por achado.

—Que a *étape* no Luso desgostou os companheiros e deu muito que fallar.

—Que para amofinarem *Cleopatra* até inventaram um casamento n'aquellas paragens.

—Que na nova mansão *celestial* cousa grave se passou.

—Que *Tancredo*, ao inverso de D. Miguel, chegou á *barra*, sem prazer nem alegria.

—Que todos notaram aquelle aspecto sorumbatico a valer.

—Que se suppõe ser arrelia por competencia d'outro *amador* a dotes futuros.

—Que é certo o rifão: *uns comem os figos, outros rebentam-lhe os beiços.*

—Que tambem se diz: *Deus não castiga nem com pau nem com pedra.*

—Que ha muito se não dá por aqui tamanho desapontamento como este, agora, do *Correio!*

—Que *Alquerubim Duval*, por honra da firma, devia levantar um pouquito a bitóla.

—Que todos esperavam uma *chronica* ao menos, sobre a viagem do *Mijareta.*

—Que affirmam, em vista do *Correio* vir tão aleijadinho, ter apenas vida para tres mezes.

—Que corrobóra o prognostico estar de novo o *Bébes* no seu posto.

—Que os amigalhotes desculpam a doença do *juiz*, na questão do *Pulha*, com uma piada bem boa.

—Que affirmam não ser *palpavel* o tal *fundo de propaganda.*

—Que muitos julgados papalvos inscreveram o nome, mas não se explicaram com as massas.

—Que o unico que se portou á altura como patriota que é, foi o sr. Gustavo Pinto Basto.

—Que escarrou, sem pestanejar, os seus 5$000 réis, que matariam a fome a tanta gentinha miseravel.

—Que a somma do tal fundo attingindo em papel 400$000 réis, não tem de facto 40 réis.

—Que a velha gritava, o gato miava, o cão ladrava e o *Pulha* dizia:

—Que olhassem por elle, pois tudo disséra quanto indicaram.

—Que assim justificam a gráve doença do *juiz* e a não menos gravissima recahida.

—Que é caso que tão cedo não se apaga dos annaes da *sem-cerimonia*...

—Que se riram quando a *Beira Mar* suspendeu por ausencia do *nosso* director.

—Que não ha motivo para isso pois ha corpo completo de redacção.

—Que se compõe do *Enguia, Pigaitas, Rainha, Areias,* etc.

—Que além d'estes *intellectuaes*, tem collaboradores de muito valor a 20$000 réis por mez.

—Que estes collaboradores fazem prophecias que são tão certas como as do João Franco.

—Que além de collaboradores tambem tem *chronistas* certos, nacionaes e estrangeiros.

—Que n'este campo a *Beira Mar* está bem servida de roupas brancas.

—Que é afinal o mais preciso para um enxoval...

—Que o *Felix Feliz ó Anna*, comprou uma moldura para o postal que recebeu do conde.

—Que o porá na montra, junto das photographias expostas, dos celebres indigenas malucos.

—Que d'Agueda telegrapham annunciando o regresso do *filho dilecto.*

—Que este *filho dilecto* é o nobre Conde, a quem todos em Agueda, que é o *paiz*, acharam mais gordo.

—Que não está só gordo, rosado, nedio, elegante e catita.

—Que vem mesmo tão comivel que nem a belleza d'um pecego.

—Que não é porém pecego vulgar, mas um pecego d'aparta caroço.

—Que assim bem se goza a vida, com as lembranças testamentarias e *espontaneas* dos outros.

—Que da Barra, no dia da festa, veio o *Rainha* n'um *coche real.*

—Que a ignorancia do *protocollo* fez que o acompanhassem uns 4 pategos.

—Que por desforço, com muita razão, deu pela passagem só um tostão.

—Que n'este caso não só rima, como tambem é verdade.

—Que o *pae do filho do compadre* já regressou das *sulfureas.*

—Que vem melhor dos tumores que lhe nasceram na testa.

—Que antes tinha ido *levar* a comadre ao compadre; mas

—Que estes passeios lhe *inflamam* muito os tumores por causa do pó das estradas.

—Que, por isso, este anno veio o compadre *trazer* a comadre que o compadre lhe *tinha levado.*

—Que a comadre até vem mais *gorda.*

—Que isso foi devido ao bom *tratamento* do compadre.

—Que não ha para uma pessoa nutrir como a alimentação de *leite com pêras*...

—Que o melhor é o que fica por dizer.

—Que o compadre, para se entreter, vae pôr negocio de *pontas de Paris*...

—Que só mandará vir o sortido da *fabrica* do compadre.

—Que sortindo-se de lá lhe fica mais barato, em attenção á comadre.

—Que emquanto ao n.º da loja não é facil a confusão: a do visinho é 12 e a do compadre 11.

—Que isto de numeros são sympathias.

—Que se o compadre de cá prefere o n.º 11 e isso devido a ter-lhe n'elle sahido a *sorte grande* de sociedade com o compadre de lá...

—Que por isso tambem se inaugurará o estabelecimento no dia de S. Martinho.

—Que *chacun* governa-se como já dizia D. Fuas Roupinho.

—Que para a revista *Cosmopólia*, o *Caréquinha* não tem mãos a medir.

—Que ainda se não viu acreditar uma cousa, que não está ainda creada; mas

—Que sóbem a 6, as assignaturas conseguidas no Brazil.

—Que talvez se arrangem 3 na Argentina, com 7 no Chili.

—Que não se calculam ainda as que se obterão no Uruguay e Paraguay.

—Que ha-de ser uma riqueza em qualquer d'estas partes.

—Que se affirma, porém, que não vae ao Perù, com medo, não lhe *finfem* trez ponta-pés no... pae.

—Que agora não rima mas é muito verdade.

—Que este mundo não se fez para os tolos e o *Caréquinha* que o diga...

JASUITAS

Já agora não suspendemos a transcripção de quanto sobre o clericalismo escreveu, combatendo-o, o misero transfuga, do *Pulha d'Aveiro*, que hoje tão calorosamente o defende a troco do vil metal com que lhe enchem as algibeiras.

A proposito d'uma desgraçadissima resposta que deu o filho de José Estevam a uma commissão que o intervistou, afim de conhecer-lhe a opinião, quando do caso Calmon, escrevia, com toda a verdade e razão, o safadissimo apostata:

«.......................

Faltava a formidavel declaração do sr. deputado Luiz de Magalhães:

Se José Estevam combateu n'outros tempos os jesuitas foi simplesmente para certos fins politicos!

E esta? Quem sabe lá se foi tambem *para certos fins politicos*, que o tio do sr. deputado Luiz de Magalhães, escreveu duas cartas á *Revolução de Setembro*, uma em 19 de novembro de 1869, outra em 1 de fevereiro de 1870, contando a maneira porque sua filha o recebeu no hospicio de S. Patricio, ás escadinhas de S. Chrispim, em Lisboa, e protestando vivamente contra os processos empregados para lhe seduzirem e raptarem a filha que chorou até á morte?

Querem vêr que a velha familia Coelho de Magalhães, que o paiz, em geral, e os aveirenses, em particular, teem andado a glorificar para ahi, não passam d'uma familia de *mystificadores?*

O sr. deputado Luiz de Magalhães, não tem nada com a questão clerical e nem admitte que o nome de seu pae seja envolvido n'ella, *porque se este combateu n'outro tempo os jesuitas, foi simplesmente para certos fins politicos!*

Então tinham razão os clericaes quando encheram de vituperios o pae do sr. deputado pela Povoa do Varzim.

Desate esse dilemma. Mas V. Ex.ª, sr. Luiz de Magalhães, se é filho de José Estevam é neto de Luiz Cypriano, d'esse homem de quem V. Ex.ª tem o nome baptismal e é sobrinho de Antonio Augusto, que era irmão direito de seu pae.

Qual foi o fim reservado que seu avô teve em vista, combatendo a reacção religiosa e politica durante uma larga existencia?

Qual foi, senhor?

Eram de crocodillo as lagrimas choradas por seu tio sobre a filha seduzida e perdida?

Era um infame hypochrita, esse homem, quando lamentava e stygmatisava a villeza com que lhe roubaram a filha, e a crueldade, a dureza, a deshumanidade com que esta o tratou?

Mentiam ignobilmente os membros da familia, quando affirmavam que o tôrpe attentado jesuitico abreviára a existencia do infeliz Antonio Augusto?

E' espantoso; é verdadeiramente espantoso; e como os sentimentos liberaes d'uma grande familia morrem ás mãos de dois descendentes, de dois primos, que renégam os paes, ainda que por maneiras differentes.

Uma, a prima, desvia os olhos do pae com temor e grita por soccorro contra elle. O filho diz respeitar e venerar a memoria do pae mas, arruma-nos com esta: *se meu pae combateu n'outros tempos os jesuitas foi simplesmente para certos fins politicos!*

Francamente, eu antes quero a filha, a gritar por soccorro contra o pae, e a exclamar: *eu não tenho familia; a minha familia é Deus!*

Eu antes quero a filha!

Mal conheço de vista o sr. deputado pela Povoa do Varzim. Ouvi sempre dizer que s. ex.ª era um homem probo e honesto. Acreditei-o e acredito-o, no sentido em que toda a gente toma a probidade e a honestidade n'esta terra. Pois, no emtanto, sempre tive, e tenho, por s. ex.ª—confesso-o—a mais accentuada antipathia!

Porque? E' uma questão puramente subjectiva.

Perdôo a todos os homens pequenos a sua pequenez, menos aos filhos dos grandes homens. Estes, ou pódem com a herança ou não pódem.

Se pódem, está bem. Nós continuamos n'elles a admiração dos paes. Se não pódem só teem um recurso: mudar de nome.

E' um dever imperioso!

....

Se v. ex.ª não usasse esse nomé, se v. ex.ª vivesse ao menos uma vida obscura, se v. ex.ª não quizesse ser tambem philosopho, pensador, parlamentar, artista como seu glorioso pae, v. ex.ª não offendia, nem irritava, e gosava a herança tranquillo e em paz.

Mas o que o prejudicou foi exactamente v. ex.ª querer continuar, sem poder, uma tradição de gloria, querer ser pensador, sem poder pensar, artista sem ter nascido artista.

E, d'esse modo, um filho de José Estevam como um satéllite de João Franco!

Oh! artista! artista!

Tem v. ex.ª pretenções d'artista?!

Se v. ex.ª o fôra, prosador sem suggestão, poeta sem calor, não teria v. ex.ª proferido essa grande heresia, que proferiu em Campanhã!

Só um artista comprehende outro artista.

V. ex.ª que leva 15 dias a escrever, a *limar* um artigo de jornal, 3 mezes a preparar um discurso parlamentar, 8 dias a fazer um verso, não póde sem duvida, comprehender uma organisação, uma inspiração como foi a de José Estevão Coelho de Magalhães!

Herdou este nome.

Mas herdou-o, como quem herda um predio. Mystificador José Estevam!

Para elle atacar o jesuitismo por calculo, não podia pronunciar a famosa oração das irmãs da caridade!

....

José Estevam não podia de fórma nenhuma ter atacado o jesuitismo *simplesmente para certos fins politicos!*

A oração das irmãs da caridade é a vibração d'um sêr. Não foi o politico que fallou, foi o homem, o artista inspirado. A convicção anti-clerical fazia parte de elle como o proprio coração.

Eu ouço desde pequeno fallar em Luiz de Magalhães, que deve ter a minha edade. Lembro-me, tinha os meus 15 annos, as senhoras contarem e applaudirem que o actual deputado pela Povoa, fallava muito bem sobre modas e discutia muito bem figurinos.

Ainda quando foi da campanha das irmãs da caridade, eu vi atravez de todo o meu enthusiasmo, que foi grande o homem que na Costa Nova, aos 15 annos, fallava muito bem sobre modas e figurinos.

O sr. Luiz de Magalhães é um obreiro de retrocésso, não tem inspiração, nem a póde ter pois que tem necessidades moraes e intellectuaes d'uma ordem muito differente das que tinha seu pae, seria no tempo de seu pae o que é hoje: um burguez com o quilate official da burguezia dominante!

José Estevam tinha precisão de motivos d'ordem moral. Apaixonava-se pelo Ideal. Era revolucionario sem politica e sem religião.

Então o tempo marcava-lhe como limite uma monarchia constitucional avançada. Hoje marcar-lhe-hia—fatalmente—um regimen republicano.

.......................»

Ouvido agora o miseravel sobre o mesmo motivo, mantería estes principios, tão ardente e habilmente defendidos?

Certamente não!

E não, porque elle tudo esqueceu, tudo calcou, tudo repelliu.

O emérito transfuga!

Confirmação

Confirma-se o que previamos no nosso numero anterior.

Deu-se na pp., 4.ª feira, dentro do edificio do nosso lyceu, um phenomeno, que aliás já adivinhávamos. Teve de ir ali o filho mais novo do proprietario e director do *Campeão das Provincias* para assignar o termo d'abertura de matricula, que requerera para frequencia da 1.ª classe no anno lectivo que vae principiar. Era a primeira vez que a pobre criança entrava n'aquella casa, por tantos motivos *condemnada*. Pois tanto bastou para que o alumno, depois d'alguns minutos de demora dentro do edificio, afim de legalisar e tornar effectiva a matricula, fosse acommettido por um violento ataque de asphyxia, o que tornou indispensavel trazer immediatamente a criança em braços para o largo, onde lhe foi feita uma respiração artificial, insuflando-se-lhe ar puro.

Passado algum tempo, melhorou o doente, mas não sem a sua organisação, ainda franzina, ficar bastante abalada.

Começa pois a preparar-se o *filicidio* que annunciámos e que em breve se tornará n'uma triste realidade, logo que as aulas comecem a funccionar, visto a maior permanencia do alumno, então, dentro d'aquelle instituto.

Por tudo isto não cessaremos de chamar mais uma vez a attenção das auctoridades policiaes e sanitarias para um caso tão grave de crime de morte, perpetrado por um pae tão deshumano na pessoa d'um seu innocente filhinho.

NOVO CENTRO

Deve inaugurar-se depois de ámanhã, domingo, na freguezia de Cacia, d'este concelho, um novo centro republicano em que os nossos correligionarios d'ha muito pensavam e ao qual ficará anexa a escola elementar creada pela respectiva Commissão Parochial.

Estão convidados para usarem da palavra, os srs. dr. Antonio Leitão, advogado e professor do lyceu de Coimbra e Alberto Souto, que devem chegar ao apeadeiro no comboio das 11 e meia da manhã.

A bandeira, que será içada pela primeira vez na séde do Centro, dizem-nos que está um primor de execução, não havendo, talvez, outra que se lhe assemelhe.

Nas columnas do antigo "Povo de Aveiro„ foi aberta, após a morte do livre pensador Jeronymo Salgado, uma subscripção publica para, com o seu producto, ser erecto, no cemiterio da cidade, um mausoleu que perpetuasse a memoria do infeliz operario.

Pois são decorridos annos, muitos annos já, e nem a obra se realisou, nem o dinheiro apparece.

Onde está a tua apregoada honradez, CAPIROTE?

A eleição d'Aveiro

A' hora a que fechamos o nosso jornal é-nos inteiramente impossivel dizer sobre o seu julgamento, que hontem se effectuou no Tribunal de Verificação de Poderes.

Por parte do *blóco* estava inscripto para fallar o celebre *Xandre* e por parte do governo, o sr. dr. Barbosa de Magalhães.

O resultado será, por certo, a sua validação, a não ser que os *venerandos* tenham sido substituidos...

O DR. VIEIRA, CÁ DENTRO

Uma "interview„

(Continuação)

—Ria-se, ria-se! o caso é para isso.

Emalados os tomates, apontei de novo a esmo para a lista e o homem traz-me uma cousa qualquer, dura que nem um pedaço da cabeça do Christo!...

—V. ex.ª tocou indistinctamente n'um ponto, que aproveito, para ouvir da propria bocca de v. ex.ª a sua opinião sobre essa creatura.

—Eu lhe digo: nunca disse nada a meu respeito nem me pediu dinheiro. No entanto o que me succede, acontece a muitos: tenho medo d'elle. Conheço-lhe a lingua, os costumes e a vergonha, e embora eu me convença que não me fará qualquer das tres cousas, com que eu não me conforme, que é: bater-me, rasgar-me o fato e pedir-me dinheiro, comprehende que a ninguem agrada vêr-se discutido e calumniado por um malandro de estes...

—Comtudo, o Christo, que umé bandido, um verdadeiro infame, é indispensavel, desde a sua apostasia, no campo conservador onde está e com quem está.

Eu, como todos os que têm que perder, reputamol-o indispensavel n'esta luta d'opposição tenaz ao avanço de ideias tenebrosas do republicanismo e socialismo. Deus nos livre!

Comprehende o effeito moral da attitude do Christo, em todo o paiz, com a sua orientação, atacando desabridamente todos que não signifiquem o conservantismo absoluto do existente e, em especial, os republicanos, aos quaes elle não reconhece, um só, digno e bom!

Parece *inverosimivel!*...

Ia continuar s. ex.ª quando o interrompemos:

—O que parece inverosimil, *sr. doutor,* é os que se dizem justos e bons, os que pretendem orientar o paiz, se misturem com esse energumeno, que já todos conhecem e que quanto mais fôr intensa a sua campanha de descredito e de lama, tanto mais serão negativos os resultados.

—Tudo isso é muito bonito em theoria, meu amigo, mas não ha remedio senão os que pensam e os que olham para o dia d'ámanhã, oppôr-se tenazmente a esse avanço, que não significa mais nada do que *tira-te tu que me quero eu*...

—Antes de retomar o fio narrativo da sua viagem, pode v. ex.ª, se o não importuno, dizer-me o que lhe parece sobre a situação politica actual e qualquer supposição sobre o que possa acontecer?

—Não me importuna, não senhor. Eu gosto muito d'estas *caturreiras*.

Eu calculo, que o governo por força das circunstancias manter-se-ha até janeiro, epocha em que principiarão a valer os trabalhos parlamentares.

A opposição monarchica *óbstrôe* e apezar de todas as *farroncas* do Souza, o *Soiza* cae,—diznos s. ex.ª, o *sr. doutor*, fechando-nos um olho com um gesto expressivo,—e depois o que quer o senhor, que succeda? Os progressistas não podem lá ir, os regeneradores não, que acabam de sahir, os henriquistas, não, por falta de gente exclusivamente sua, os nacionalistas e miguelistas, fóra do combate por todas as razões, e...

—E, retorquimos nós, tem v. ex.ª, como unica solução viavel e imperiosa a proclamação da Republica!

O *sr. doutor*, n'um movimento de verdadeiro horror, estende ambos os braços, com as suas formidaveis mãos abertas, como quem está para amparar qualquer cousa prestes a cahir, e exclama, com a sua bellissima phisionomia contrahida por um sentimento mixto d'horror e de mêdo:

—Nunca, meu caro senhor, nunca! Isso não é para os nossos dias e em boa hora o diga.

E mudando metempsichosemente a expressão, diz-nos s. ex.ª n'uma contracção geral de intimo enthusiasmo, apertando as mãos sobre o peito: vem uma situação João Franco, creia, não pode ser outra!... E quem ha ahi, diga-me lá, capaz de substituir esse homem, esse grande estadista, esse liberal João Franco, o unico que trouxe ao paiz e a todos os homens um verdadeiro governo de liberdade e de fraternidade?

Convença-se que ninguem; e a nação ha-de ir procural-o e trazel-o... Será uma nova epocha de verdadeiro resurgimento.

Não só de mim, como de todos os homens de bem, terá aqui o seu apoio...

Não irei para Arouca, nem o Meyrelles se abiscoitará com o commissariado, como da outra vez...

Cá estou eu, cá estou eu!...

E sempre são 25:000 reisinhos por mez...

(De novo nos vemos obrigados a deixar para a semana o resto da entrevista, que ainda é bastante grande.

O *dr. Vieira* foi o diabo que nos appareceu...)

Pezames

Damo-los sentidamente aos nossos prezados amigos, srs. dr. Francisco Fernandes Costa, illustre deputado republicano por Setubal e Manuel Fernandes Costa, professor de pharmacia na escola de Coimbra, pela morte de sua extremosa mãe, a sr.ª D. Leopoldina da Conceição Fernandes Costa, que teve logar no dia 17 d'este mez, em Foz d'Arouce, onde se encontrava doente ha bastante tempo.

«Não esqueçamos nunca que o perigo, o grande perigo das sociedades modernas, é o poder clerical. Combater sem treguas nem descanço a influencia da Egreja é a melhor maneira de servir efficazmente a democracia.»

(Do Povo de Aveiro, antes da sua apostasia)

Premio pecuniario

E' a 16 de Outubro proximo, dia da abertura solemne do nosso Lyceu, que deverá ser entregue, e pela primeira vez depois da sua instituição, a cada um dos dois alumnos do mesmo lyceu que, na frequencia e exame da 5.ª classe mais se distinguiram, no anno lectivo de 1909-1910, o premio de 30$000 rs., denominado: *Premio Governador Civil Nicolau Anastacio de Bettencourt*, instituido pela Caixa Economica d'Aveiro na sessão comemorativa do quinquenario da sua fundação, da iniciativa e esforços do então Governador Civil do districto, Nicolau Anastacio de Bettencourt.

Os laureados estudantes são: Francisco Ferreira Neves, natural d'esta cidade, filho de José Ferreira Neves, e José Marques da Silva, natural da Branca, concelho de Albergaria-a-Velha, filho de Antonio Marques da Silva.

Dando ao publico conhecimento do facto, é-nos gratissimo noticial-o e enviar d'aqui aos distinctos alumnos as nossas cordealissimas felicitações.

Que o exemplo seja seguido, para honra do nosso primeiro estabelecimento de instrucção e por justa satisfação dos que prezam o bom nome d'esta terra, são os nossos ardentes desejos.

ABAIXO A SEITA NEGRA!

Os processos dos jesuitas

(Continuação do numero anterior)

CAPITULO VIII

O que deve fazer-se para que os filhos das viuvas abracem o estado religioso ou de devoção.

1.º Como é preciso que as mães procedam com energia, os nossos, n'estes casos, devem proceder com brandura. E' preciso induzir as mães a contrariarem os filhos desde a mais tenra edade, com censuras e reprehensões, etc.; e principalmente quando as filhas são já mulherzinhas, negarem-se a dar-lhes adornos e que frequentemente desejem e peçam a Deus que aspirem a ser religiosas, promettendo-lhes um grande dote se quizerem ser freiras. Para tal fim devem recordar-lhes os inconvenientes communs a todos os casamentos e além d'isso os que soffreram no seu, mostrando o seu pezar por não haverem preferido o seu celibato ao matrimonio. Convém que procedam de modo que as filhas, aborrecidas da vida a que suas mães as submetttem, pensem em ser religiosas.

2.º Os nossos conversarão familiarmente com os filhos, e se lhes parecer util para a nossa *Companhia*, acolhel-os-hão no collegio, mostrando-lhes quanto possa agradar-lhes, de qualquer modo que seja, para incital-os a ficarem; sobre tudo leval-os-hão aos jardins, vinhas e casas do campo e quintas, onde os nossos forem distrahir-se. Fallar-hes-hão das viagens que fazemos a diversos reinos, das relações que temos com os principes, e de tudo quanto possa regosijar a juventude. Deve chamar-se-lhes a attenção para a limpeza do refeitorio e das habitações, para as agradaveis conversações que os nossos tem entre si, para a facilidade da nossa regra, á qual apesar de tudo, vae unida a gloria de Deus, e para a proeminencia da nossa ordem, superior a todas e por ultimo, as conversações serão tão alegres como piedosas.

3.º Exhortal-os-hã como por revelação, á religião em geral, insinuando-lhes destramente a perfeição e a commodidade do nosso instituto, superior a todos. Nas exhortações publicas e conversações privadas descrever-se-lhes-ha quão grande é o peccado dos que se rebellam contra a vocação divina, e por ultimo compromettel-os-hão a fazerem exercicios espirituaes, para que se decidam ácerca do estado de vida que querem escolher.

4.º Os nossos farão com que os jovens tenham perceptores ligados á *Sociedade*, que os vigiem e exhortem. Se resistirem, porém ha que prival-os de diversas cousas para que a vida lhes aborreça; sua mãe mostrar-lhes-ha os inconvenientes da familia; por fim se não se puder leval-os a entrarem de bom grado na nossa *Sociedade* enviar-se-hão aos collegios distantes sob pretexto de estudarem, fazendo com que as mães os não acarinhem, e adulando-os pelo contrario os nossos, afim de lhes conquistarem a affeição.

CAPITULO IX

Do augmento dos rendimentos dos collegios

1.º Sempre que seja possivel não deve admittir-se a fazer o ultimo voto quem se saiba que espera uma grande herança, logo que não tenha já um irmão mais novo do que elle na *Sociedade*, ou por outras razões graves. Sobre tudo ha que trabalhar no augmento da *Sociedade*, conforme com os fins conhecidos pelos seus superiores os quaes devem estar de accordo em que, para maior gloria de Deus, a Egreja recobre o seu primitivo brilho, de sorte que haja completa unidade de espirito em todo o clero. Para isto é preciso repetir e publicar com frequencia, que a *Sociedade* se compõe em parte de professos tão pobres, que de tudo careceriam se não fossem as liberalidades quotidianas dos fieis, e em parte d'outros padres, pobres tambem, que possuem bens moveis, para não estarem nas dependencias do povo em quanto desempenham as suas funcções, como os demais mendicantes. Os confessores de principes, grandes viuvas e outros personagens, dos quaes a nossa *Companhia* possa esperar muito, farão saber a estes seriamente, que uma vez que lhes dão as cousas espirituaes e eternas, devem em troca dar-lhes as terrestres e temporaes; e quando lhes offereçam alguma cousa não desperdiçarão a occasião de a receber. Se lhes fizerem promessas e tardarem em cumpril-as, ha que recordal-as com prudencia, dissimulando quanto se possa o desejo de ser rico. Se algum confessor dos grandes ou de outros, não parecer bastante destro para praticar tudo isto, deve tirar-se-lhe o emprego em tempo opportuno, collocando outro no seu logar; e se fôr necessario para dar ampla satisfação aos penitentes, enviar-se-ha para os collegios distantes, dizendo que a *Sociedade* necessita da sua pessoa e talento n'aquelles sitios.

Fazemos estas advertencias porque soubemos, não ha muito, que viuvas jovens, ao morrer, não haviam legado ás nossas egrejas, moveis preciosos, pela negligencia dos nossos, que não os acceitaram a tempo. Para acceitar similhantes objectos todas as occasiões são boas, se acaso não é má a vontade do penitente.

2.º Devem empregar-se milhares de meios para attrahir os prelados, conegos e pastores e outros ecclesiasticos ricos á pratica e serviços espirituaes, e paulatinamente, por meio da affeição que têm ás cousas espirituaes, conquistal-os para a *Sociedade* e provocar, depois, a sua liberalidade.

3.º Os confessores não se descuidarão de perguntar aos penitentes, em tempo opportuno, seu nome, familia, parentes, amigos e bens de fortuna; de seguida informar-se-hão do seu estado, successor e propositos; e se acaso não houverem tomado uma resolução definitiva, convém influir para que a que tomarem seja favoravel á *Sociedade*. Principiando por esperar algum proveito, visto que se não deve pedir logo tudo, ordenar-se-lhes-ha quer para descargo da sua consciencia, quer a titulo de exercicio de penitencia, que se confessem todas as semanas e o confessor agradavelmente os interrogará até saber, afinal, o que ao principio não conseguiu. Se isto dá resultado e se se trata de uma mulher, convém induzil-a por todos os meios a confessar-se e ir frequentes vezes á egreja; e se é homem a frequentar a *Companhia* e a familiarisar-se com os nossos.

4.º O que se disse relativamente ás viuvas deve applicar-se aos negociantes, aos ricos casados e sem filhos, dos quaes a *Sociedade* fica herdeira, se com prudencia se empregam os meios indicados; devem sobretudo observar-se para com os devotos ricos aos quaes os nossos frequentam, embora o vulgo murmure, por não serem pessoas de elevada jerarchia.

5.º Os reitores dos collegios tratarão de conhecer as casas, jardins, quintas, vinhas, aldêas e outros bens possuidos pela principal nobreza, pelos negociantes e outras pessoas; e sendo possivel indagarão os rendimentos e os compromissos que pagam. Isto far-se-ha com astucia, mas com efficacia, na confissão particularmente, e conversas particulares. Quando um confessor encontrar um penitente rico, avisará primeiro o reitor e deverá attrahi-lo por todos os meios possiveis.

6.º Todo o negocio consiste em que os nossos saibam ganhar a benevolencia dos seus penitentes e d'aquelles com quem conversam accommodando-se com as inclinações de cada um. Para isto os provinciaes enviarão muitos dos nossos aos logares habitados pelos ricos e nobres, a fim de que os provinciaes possam fazel-o com prudencia e facilmente, os reitores tratarão de os informar da colheita que pompam fazer.

7.º Para saber se poderão apropriar-se dos titulos e haveres que as crianças possuam ao admittil-as nos collegios, informar-se-hão habilmente, procurando descobrir se cederão alguns dos seus bens ao collegio, seja por contracto, alugando-os, ou de outra maneira, ou se ao cabo de certo tempo pertencerão á *Sociedade*. Para alcançar este fim, far-se-ha conhecer, principalmente aos grandes e aos ricos, as necessidades da *Sociedade* e as dividas que pesam sobre ella.

8.º Se os viuvos ou as viuvas ricas, adeptos da *Companhia*, tem filhas e não filhos, os nossos predispôl-as-hão suavemente a escolherem a vidra devota ou religiosa para que, deixando-lhes algum dote, o resto dos seus bens passe pouco a pouco para a *Sociedade*.

Se tem filhos convenientes para a *Companhia*, attrahil-os-hão e aos que o não forem induzil-os-hão a entrarem em outras religiões, promettendo-lhes alguma cousa; se não teem porém mais que um filho attrahir-se-ha por qualquer fórma, livrando-o do temor de seus parentes, inculcando-lhe a vocação de Jesus Christo e demonstrando-lhe que fará um sacrificio agradavel a Deus, se contra a vontade de seu pae e de sua mãe fugir d'elles para entrar na *Sociedade*. Se isto se conseguir enviar-se-ha a um noviciado distante, depois de advertir o Geral. Se teem filhas predispôl-as-hão antecipadamente á vida devota, fazendo entrar os filhos na *Companhia* e com elles as suas heranças.

9.º Os superiores advertirão efficazmente, ainda que com suavidade, aos confessores d'essas pessoas, viuvas ou casadas, afim de que sirvam utilmente á *Sociedade*, segundo as suas instrucções. E se o não conseguirem substituir-se-hão por outros, enviando-os para longe, afim de que não tenham mais relações com a familia que confessaram.

10.º A's viuvas e outras pessoas devotas, que aspiram com ardor á perfeição, cumpre induzil-as a ceder todos os seu bens á *Sociedade*, que lhes pagará por elles uma renda perpetua, com o que poderão servir a Deus mais livremente e alcançarem a perfeição suprema, sem os cuidados e inquietações que lhes causa a administração da sua fazenda.

11.º Para persuadir mais efficazmente o mundo da pobreza da *Sociedade* os superiores tomarão dinheiro emprestado ás pessoas ricas que nos forem affectas, assignando titulos cujo pagamento poderá retardar-se. Em seguida se o prestamista fôr accommettido de alguma enfermidade grave, visitar-se-ha frequentes vezes, empregando-se toda a ordem de razões para o comprometter a restituir o titulo, porque d'esta fórma no testamento não serão mencionados os nossos, e sem que nos odeiem, attrahiremos os seus herdeiros.

12.º Será tambem conveniente tomar dinheiro emprestado a juro por anno e collocal-o n'outra parte a juro mais elevado, compensando assim com usura o que se paga, podendo tambem succeder que os amigos que nos emprestem dinheiro tenham compaixão de nós e não acceitem o juro, quer declarando-o assim em testamento quer como dotação entre vivos, vendo que o empregamos em fundar collegios e edificar igrejas.

13.º A *Companhia* poderá negociar com proveito, servindo-se da firma dos negociantes ricos que lhe sejam adeptos; n'este caso porém assegurará um lucro certo e abundante, ainda que seja nas Indias, que até agora, com o auxilio de Deus, não só tem produzido almas para a fé, mas até grandes riquezas para a *Sociedade*.

14.º Os nossos devem procurar um medico fiel para a *Companhia*, onde quer que residirem, ao qual recommendarão os enfermos, apresentando-o como muito superior a todos os outros, afim de que elle por seu turno recommende os nossos, collocando-os acima dos religiosos das outras ordens, e procedendo de modo que sejamos os chamados pelas pessoas principaes, quando estejam enfermas e sobretudo moribundas.

15.º Os confessores visitarão assiduamente os enfermos, sobretudo quando estejam em perigo; e para eliminar os demais ecclesiasticos, os superiores farão com que logo que um confessor tenha que separar-se do enfermo, outro o substitua, afim do o conservarem nas suas boas intenções. Ainda que com prudencia, ha que infundir-lhe medo com o inferno, ou quando menos com o purgatorio, fazendo-se-lhe presente, que, assim como a agua apaga o fogo, a esmola apaga o peccado, e que se não póde empregar melhor esmola do que em alimentar e vestir as pessoas que, por sua vocação estão consagradas a alcançar a salvação do proximo, e que d'esta fórma o enfermo terá parte nos seus meritos e encontrará satisfação para os seus proprios peccados, porque a caridade limpa de muitos d'estes. Tambem se lhe póde pintar a caridade com vestido nupcial, sem o que não poderá assentar-se á mesa do paraiso. Finalmente deverá allegar as passagens da Escriptura e dos santos padres, os que, tendo em conta a capacidade e habitos do enfermo, sejam mais efficazes para commovel-o.

16.º A's mulheres que se queixem dos vicios dos maridos e dos desgostos que lhes causam, ensinar-lhes-hão a que secretamente lhes apanhem algum dinheiro para expiar os peccados dos seus maridos e obter a salvação d'elles.

Continua.

No Bussaco

Foram extraordinariamente concorridas as festas do centenario da guerra peninsular, a que assistiu o rei, estando calculadas em cerca de 100:000 as pessoas que de todos os pontos do paiz affluiram á pittoresca serra do Bussaco no intuito de as presencear.

O programma, que constava d'uma parada militar, missa campal, benção da bandeira commemorativa, visita ao campo da batalha, banquete, fogo preso e illuminações, foi rigorosamente cumprido, dando os visitantes por bem empregado o tempo e o dinheiro que ali foram gastar.

Não consta que tivesse havido qualquer nota discordante.

A Camara Municipal continua a dar provas do seu desleixo pelos jardins da cidade, que nem sequer manda regar.

E' espantoso!

Será por estar prestes a terminar o seu mandato?

Regosijar-se-ha o sr. Gustavo de deixar tudo estrampalhado á camara que lhe succeder?

Já não dizemos nada. Aveiro é uma terra excepcional e o presidente do seu municipio o homem mais teimoso e vingativo que conhecemos.

Theorias d'el-rei Abacadabra

O refinadissimo malandro, que ha pouco pedia a troca com o monarcha, para dentro da sua *moralidade* e direcção, pôr, no curto praso d'um anno, o paiz a direito, e que aqui cognominámos, como merecia, de *Abacadabra 37*, dá como exemplo da sua linguagem moderadora e exemplarissima, tal qual os seus actos, os periodos que abaixo vão ler-se, que, como norma do respeito pelos principios com que esse malandrim pretende regenerar e salvar a Patria, são edificantissimos.

E' assim que elle se dirige e trata o sr. ministro da guerra, militar e homem digno em toda a accepção da palavra:

«Esse sapateiro pretencioso que se senta no ministerio da guerra, esse animal, nunca se distinguiu por outra coisa. Esse animal, que nem ao menos soube escrever, chamando para isso o coronel de cavallaria 9, Domingos Correia, os sophismas e *trucs* nojentos com que pretendeu justificar a sua infamia.

Esse animal!

Nunca nenhum ministro da guerra tinha chegado á baixeza de perseguir officiaes do exercito por motivos eleitoraes.

Fel-o esse comedor de latas de rancho, esse engulidor de pães de munição, esse tambor mór de glotões de cosinha de soldado. E agora, o pulha, não hesitou em ir mais longe: deu na disciplina militar, affrontando todos os graus da hierarchia, o pontapé mais violento, mais descarado e mais brutal que em qualquer epocha, n'esta terra de pulhas, se tem aventurado.

E não houve, d'esse exercito, um homem bastante audacioso e bastante brioso, para dando um passo em frente, lhe arrancar a bigodeira e com ella fustigar-lhe a cara alvar».

Mas nos centros e nas escolas republicanas é que se préga a indisciplina civil e a indisciplina militar!...

No mais repellente dos *pasquins*, não; aquillo é um poço de virtudes que se o Padre Santo soubesse...

Nem queremos dizer o resto, que o sr. dr. Delegado é capaz d'estar de atalaia...

Praça de touros

E' no proximo domingo a 2.ª garraiada da epocha promovida, como a primeira, pelo novo corpo de Salvação Publica Guilherme Gomes Fernandes.

Os garraios pertencem ás manadas do sr. Largo Imaginario, figurando nos programmas como cavalleiro, o arrojado amador Manuel Maria dos Santos Freire, o *Padeiro*, além d'outros elementos conhecidos e desconhecidos, que preencherão a lide, a pé.

Preparem-se os aficionados que touradas agora não faltam... até ao Natal.

Se esta é a 2.ª da epocha...

Livros, Revistas & Jornaes

"A Beira,,

Entrou no seu 5.º anno o denodado orgão dos republicanos de Vizeu que tem por director o nosso amigo, sr. José Perdigão.

Cordeaes felicitações.

"Alexandre Herculano,,

Recebemos um precioso fasciculo de 50 paginas em que veem reunidos todos os discursos proferidos na camara municipal de Loanda, n'uma sessão solemne que ali teve logar no dia 28 d'Abril ultimo, commemorativa do centenario do nascimento do grande historiador portuguez, Alexandre Herculano.

N'essa memoravel sessão, que tanto honra o municipio d'uma das nossas primeiras possessões ultramarinas, tomaram parte, como oradores, além do digno vice-presidente da camara, sr. José Moreira Freire, os srs. governador geral, conselheiro José Augusto Alves Roçadas, que foi quem presidiu; Francisco de Souza e Castro, representante da camara de Catumbella; dr. Amilcar Barca Martins da Cruz, advogado; dr. Caetano Gonçalves, juiz de direito e D. João Evangelista de Lima Vidal, bispo de Angola e Congo, que tiveram para com o illustre solitario de Valle de Lobos, palavras do mais justo elogio e profunda admiração.

Agradecemos reconhecidos ao sr. José Moreira Freire, a gentileza da sua offerta.

"A Hygiene sexual das solteiras e casadas,,

Pelo *dr. D'Agremont*

Trata com escrupulo e esmero da hygiene e formosura secreta das senhoras, em qualquer estado ou idade, no intuito louvavel de as tornar saudaveis, bellas e desejadas e ainda de lhes evitar alguns desgostos e prejuizos a que as loucuras do amor dão causa E' este o 7.º volume da collecção da *Bibliotheca Popular Scientifico-sexual*, estando já publicados os seguintes:

Luxuria e Pederastia.
Amores lesbios.
Prazeres solitarios.
Amor é segurança.
O acto breve.
Amores sensuaes.
O coração das mulheres.

Cada volume contém 96 paginas, preço 100 réis, e é editado pela *Livraria do Povo* de Francisco Silva, rua de S. Bento, 216-B—Lisboa, a quem devem ser dirigidos os pedidos.

"Correio de Aveiro,,

Reappareceu esta folha local, agora dirigida pelo sr. dr. Cherubim Valle Guimarães que explica ter tomado esse encargo para ajudar a viver um infeliz typographo, rodeado de familia que com a sua publicação tem esperança de conseguir o necessario para o seu sustento.

E' uma resolução louvavel, a do sr. dr. Cherubim, mas pena é se faça acompanhar na tarefa por aquella ridicula creatura, a impar de vaidade, que não é capaz de *levantar ferro* do tasco do *Manelsinho d'Harmonica* nem que o esfolem.

Ao *Correio de Aveiro* desejamos as maximas prosperidades.

Café—Chamamos a attenção para este annuncio, inserto na 4.ª pagina.

Quem nos diz onde pára a "Junta Liberal d'Aveiro,,?

Que faz ella? Que tem feito ella desde que foi constituida com elementos regeneradores e dissidentes, em Novembro do anno passado?

Resa ao SENHOR DOS PASSOS ou quê?

Costa Nova e Barra

Tiveram desusado movimento as duas praias do nosso litoral onde, no domingo e segunda-feira, se effectuaram as festas annuaes das Senhoras da Saude e dos Navegantes.

Principalmente no segundo dia o exodo de gente da cidade e arrabaldes foi enorme, contando-se por milhares as pessoas que, quer por via maritima, quer por terra, ali foram reunir-se á beira-mar, gosando a seu gosto, divertindo-se e dando ao local um aspecto que raramente se vê, a não ser de anno a anno, quando o tempo, por ventura, não impeça a concorrencia.

No arraial tocou uma banda de musica, queimando-se algum fogo.

Sobre a projectada festa democratica de Cacia

Enviam-nos de Lisboa as seguintes cartas sugeridas pela correspondencia de Cacia publicada no ultimo n.º do *Democrata*, a que gostosamente damos publicidade satisfazendo assim o desejo dos seus auctores:

Lisboa, 26 de Setembro de 1910.

... sr. Redactor

Foi aqui muito bem recebida pela colonia Caciense, a iniciativa d'uma festa civica promovida pela *Commissão Republicana de Cacia*, em setembro do proximo anno de 1911.

Estamos certos que se o alvitre fôr posto em execução, todos concorrerão na medida das suas forças para que essa festa deixe uma recordação duradoura entre todos os filhos da terra, festa a que poderemos dar o nome de *Cacia*, pois como tal poderá ser inscripta no livro d'ouro d'esse povo laborioso e honrado.

Ha, porém, no nosso fraco entender, necessidade de serem modificados alguns dos artigos apresentados pelo illustre correspondente, a quem pedimos venia para fazer as seguintes alterações:

2.º Será feito o arraial desde o Largo do Coval, (fronteiro ao *Centro*) até á fonte de Sarrazolla.

3.º Far-se-hão 3 corêtos que deverão ser armados, um em frente ao *Centro*, um no Largo do Apeadeiro, e um na fonte de Sarrazolla. Quando, porém, não se obtenha verba para trez muzicas, optar-se-ha pelo primeiro e ultimo.

4.º Os arcos serão illuminados a balões verdes e encarnados (côres democraticas).

5. O fogo será de dois terços do ar e um terço prezo, pois é este que os forasteiros mais apreciam.

Finalmente deverão ser convidados pelo menos trez dos oradores mais em evidencia do partido democratico, que deverão ser escolhidos entre os srs. dr. Bernardino Machado, dr. Antonio José d'Almeida, dr. Alexandre Braga, dr. Affonso Costa, dr. Brito Camacho e dr. Alfredo de Magalhães, pois estamos certos que qualquer d'estes cidadãos se prestará de boa-mente a honrar com a sua presença e a sua palavra, essa festa.

Aqui fica expressa a minha opinião sobre o assumpto ao mesmo tempo que me colloco ao lado da *Commissão* para a ajudar no que lhe poder ser util.

De V. etc.

M. Pinto Ferreira.

* * *

...sr. Arnaldo Ribeiro

Acabo de ler no *Democrata*, de que v. é mui digno director, uma correspondencia de Cacia relativa ao projecto d'uma festa civica para 1911, n'aquella importantissima freguezia promovida, pela benemerita *Commissão Parochial Republicana*, cujo programma fôra apresentado pelo meu illustre amigo e conterraneo, sr. José Rodrigues da Silva Jorge.

Ha tempo que este meu amigo me manifestou tão ardente como esperançoso desejo, ao qual eu dei o meu formal apoio, pois que nada mais justo, sublime e fraternal, do que realmente deve ser essa festa nas condições em que está deliniada, festa que será pura e genuinamente da nossa terra, onde só se teem festejado os santos, deixando de se dar estimulo e instrucção ás creanças, abrigo e agasalho aos pobresinhos necessitados.

Em Cacia, só tem dominado a vontade dos *caciques*, e estes, todo o seu prazer, é fazerem festas pomposas aos santos, não se lembrando que estes de nada precisam, ao contrario do que succede a muita gente a quem podiam dar, pelo menos, o pão do ensino e da instrucção que lhe aproveitaria muito mais do que certas fantochadas a que o acostumaram.

Ora é por estas razões, e porque o espirito da epocha a isso nos leva, que as taes procissões e festas a santos, se devem substituir por outras civicas, que se coadunem mais com os tempos que vão correndo. Isto é que é justo e agradavel a Deus e aos homens, porque os dignifica, levando-os a cumprir com os deveres mais humanitarios: os deveres de solidariedade humana.

A iniciativa da festa democratica em Cacia, cujo programma o *Democrata* nos apresenta, foi aqui, em Lisboa, pelos filhos d'aquella terra, enthusiasticamente recebida, e muitos estão animados dos melhores desejos, de auxiliarem a *Commissão* para que as festas attinjam o maior brilhantismo possivel. Alguns cacienses me lembram, para que o tunel que no programma vem mencionado, desde a casa do dr. Vigarinho até ao Largo do Espirito Santo, seja extensivo até á séde da *Commissão Parochial Republicana*, para assim ficar uma obra mais agradavel, d'um effeito mais surprehendente.

Tambem se lembram, alguns conterraneos, que na occasião da brilhante festa, se faça um pedido á Companhia Real dos Caminhos de Ferro, para que esta reduza os preços das passagens entre Porto e Cacia, e entre esta terra e Lisboa, por 4 dias, afim de muita gente ter o prazer de ir assistir aos festejos que, por certo, vão revestir uma imponencia maravilhosa. Aqui, o desejo dos conterraneos, é de todo o ponto significativo.

Oxalá a digna *Commissão* o possa attender e satisfazer.

V. S. Mattos.

Vamos, CAPIROTE, diz o que fizeste ao dinheiro do mausoleu. No outro mundo clama pelo pagamento da divida que tu ficaste de saldar, esse pobre homem á sombra de quem commetteste a torpe especulação de que te vimos accusando. Não tens vergonha, mas toda a gente ha-de ficar sabendo quem és e o que tens feito para te "governares"...

O outono

Apresentou-se risonho, mas breve mudou de cara tendo-nos apparecido ultimamente carrancudo e triste.

E' a quadra mais bonita do anno que se passa em Aveiro quando não tem a empanal-a os primeiros pronuncios do seu visinho inverno.

Cebolas

Foi grande a quantidade d'este artigo culinario que este anno veio á feira, realisada ao longo do caes, do lado de S. João.

Apezar d'isso, varreu tudo, e mais se houvesse.

Estudantes castigados

Pela Direcção Geral de Instrucção Secundaria, foi expedida uma circular a todos os lyceus do reino communicando-lhes que Mario de Campos Ceia e Manoel dos Santos Oliveira, alumnos da 2.ª classe do lyceu d'Aveiro, foram condemnados pelo conselho escolar á pena de exclusão por um anno de frequencia em todos os lyceus, o primeiro com perda de direito á admissão a exame e o segundo sem essa perda.

Motivo: offensas á moral dentro da propria aula.

CORRESPONDENCIAS

Cacia, 26

A *Commissão Parochial Republicana* d'esta freguezia inaugura no proximo domingo, 2 de Outubro, a sua magnifica bandeira com uma festa rija, constando-nos que serão oradores o dr. Antonio Leitão, distinctissimo advogado e professor no lyceu de Coimbra, Alberto Souto, estudante da Universidade e outros cujos nomes não consegui fixar.

Abrilhantará o acto a phylarmonica d'Angeja se outros compromissos a não impedirem de comparecer.

Esta Commissão vae agora, entrar n'uma phase d'actividade politica, realisando varias conferencias e um comicio, que opportunamente será annunciado.

A sua séde está sendo caiáda, pintada e retocada, ficando por estes dias collocado, á janella, o mastro que ha-de hastear a gloriosa bandeira verde-rubra. Por este motivo é já grande o enthusiasmo dos nossos correligionarios aqui residentes. Oxalá elle nunca affrouxe pois que é signal de que se caminha.

Quem não ha-de gostar da funcção que se prepara são os *prediaes* cá do burgo, mas... paciencia que é boa para a vista. A *carneirada* de Cacia, felizmente, é cada vez menos numerosa, o que, por outras palavras, quer dizer que o povo já se não deixa tosquiar com aquella bemaventurança que é o apanagio dos pobres de espirito. Antes assim; para alguma coisa ha-de servir o *abecedario* e o esforço sobrehumano dos propagandistas da *Boa Nova*. Mais umas conferencias, e um comicio como está projectado e o *caciquismo* é planta que definhou na freguezia por falta de seiva e de meio ambiente apropriado.

Pena é que só agora o Povo comece a abrir os olhos. E' o caso do velho dito: *Depois da casa roubada trancas á porta*. Mas, emfim, *mais vale tarde do que nunca*. Tambem o diz a sabedoria das nações.

C.

✿

O. do Bairro—Malhapão, 20

Tem reinado aqui a maior satisfação entre os nossos correligionarios pela valiossima adhesão ao partido republicano do sr. Manuel d'Oliveira Motta, do logar da Feiteira, d'este concelho.

O sr. Motta é vice-presidente da camara tendo, como tal, prestado assignalados serviços ao concelho, de que é tambem um dos mais conceituados lavradores e abastado proprietario.

Os nossos parabens pela sua acertada resolução.

==Nota-se já uma certa effervercencia nos agentes do *predialismo* indigena para as eleições municipaes e parochiaes.

Com a vontade com que andam a arranjar votos, se as perdem, como é de esperar, bem se podem arranjar aposentos em Rilhafolles, porque vão lá parar com toda a certeza.

==Estiveram encommodados de saude, os srs. José e Albano Ferreira dos Reis, d'este logar e Manuel dos Santos Ferreira, da Povoa do Forno.

Desejamos as melhoras a todos.

C.

✿

Alquerubim, 26

Como dissemos realisa-se no dia 2 do proximo mez, no logar de Pinheiro, a festa a S. Miguel, que attinge este anno desusado brilho. Ha missa solemne, prégando ao evangelho o illustrado capellão de infantaria 24. Haverá procissão, acompanhada pelas philarmonicas de S. João e Angeja, que tocam depois no arraial até á noite, havendo illuminações.

==Casou hoje na egreja de Segadães o nosso bom amigo Alberto Leal com a ex.ma sr.ª D. Maria Celina, da Fontinha. Aos nubentes, possuidores dos mais bellos sentimentos, desejamos largos annos de inalteravel e completa ventura. Na *corbeille* da noiva estavam numerosas prendas.

==Na egreja de S. João tambem se realisou no ultimo domingo o casamento da sr.ª Margarida Marques Fernandes com o sr. Thoribio d'Almeida, ambos do logar de Pinheiro. Aos noivos que são dignos de todas as venturas, enviamos os nossos parabens.

==Encontra-se em via de restabelecimento o sr. dr. José Pereira Lemos, abalisado clinico. Muito estimamos.

==Um distincto grupo de caçadores sob a habil direcção do sr. Daniel de Mello, organisou uma batida ás lebres e coelhos, tendo morto uma grande quantidade d'estes roedores. No regresso, a troupe, com os despojos da batalha, foi esta recebida em casa do nosso querido amigo sr. Francisco Corrêa Sá e Mello, onde uma magnifica festa teve logar.

==Em Beduído, falleceu inesperadamente a esposa do sr. Clemente de Souza e Mello, sendo este triste facto geralmente sentido. A toda a familia enlutada as nossas condolencias.

C.

EXPEDIENTE

Aos nossos assignantes a quem vamos enviar pelo correio os recibos dos seus debitos, rogamos a fineza de os satisfazerem apenas recebam aviso para tal fim, evitando-nos novo trabalho e despezas.

Agradecemos isso muito.

HOSPEDARIA

=DE=

MARCELINO & BARROS

LARGO DA ESTAÇÃO

AVEIRO

ESTA antiga e conhecida casa que os seus novos proprietarios acabam de transformar por completo, introduzindo-lhe melhoramentos indispensaveis e de grande utilidade, é a unica que, junto á estação do caminho de ferro, offerece garantias de aceio e limpeza devendo por isso ser a preferida por todos os srs. passageiros que visitem esta cidade.

Os artigos de mercearia que expõe á venda em estabelecimento annexo são escolhidos entre os melhores o que os torna sobremodo procurados pelo publico que ainda tem a seu favor a modicidade de preços.

CAFÉ

Grande reducção de preços

A antiga e acreditada PADARIA MACEDO annuncia que, devido a um contracto feito ultimamente, acaba de reduzir os preços do CAFÉ que tem á venda como especialidade da casa, ficando a vender o que era de 720 réis o kilo a 600 e o de 560 a 500 réis.

Experimentem, pois, o CAFÉ da *Padaria Macedo* que é o melhor e mais barato que hoje se vende em Aveiro.

Photographia CARVALHO

Rua do Passeio Alegre, 27 e 29

ESPINHO

RETRATOS A **500 réis** A DUZIA

AMPLIAÇÕES INALTERAVEIS A **2$000 réis**

Execução dos mais modernos trabalhos photographicos. Retratos coloridos a oleo, aguarella e pastel, sobre porcellana e marfim, o que ha de mais moderno e artistico.

Retratos em esmalte, miniaturas para medalhas, perfeitas e inalteraveis.

Effeitos de luz, transformação de vestidos e penteados, etc., etc.

Officina mechanica de cartonagem photographica modelar.

Reproducções de qualquer retrato por mais deteriorado que seja o seu estado.

Filial em Aveiro

RUA DO GRAVITO 68.

"LÍMIA,,

Revista mensal illustrada de letras, sciencias e artes

colaborada pelos mais distinctos escritores e desenhistas portugueses

—*—

Director....... *João da Rocha*

Redactores..... *(João Páris (Fláudio Casto*

Secretário da red. *Alberto Meira*

Toda a colaboração é solicitada

Assignatura:—Série de 6 n.os (6 meses —320 réis (pelo correio).

ENDEREÇO:

LÍMIA—*Vianna do Castello*

—*—

Representante em Aveiro:

Ex.mo Sr. *Maximo Junior.*

BIBLIOTHECA POPULAR SCIENTIFICO-SEXUAL

Collecção de 40 elegantes volumes de 80 a 96 paginas, ao preço de 100 rs.

Series de 4 volumes, lindamente encadernados, preço 500 rs.

OBRAS PUBLICADAS:

1.ª SÉRIE

I — **Luxuria e pederastia.**—Estudo medico-social.

II — **Amores lesbios.**—Actos secretos e vergonhosos entre mulheres.

III — **Prazeres solitarios.**—A masturbação e o onanismo suas causas e remedios.

IV — **Amor e segurança.**—Regras, preceitos e meios de se evitar a gravidez.

2.ª SÉRIE

V — **O acto breve.**—Erecção fugitiva, suas causas, consequencias e cura.

VI — **Amores sensuaes.**—Phisiologia do vicio no amor.

VII — **Hygiene sexual.**—Compendio de saude e formosura, para solteiras e casadas.

VIII — **O coração das mulheres.**—Arte de amar e ser feliz.

Todos os mezes serão publicados 2 volumes d'esta interessante bibliotheca de conhecimentos uteis e instructivos.

E' conveniente não confundir esta collecção com qualquer outra que appareça no mercado. Os pedidos de exemplares devem ser dirigidos directamente ao editor

FRANCISCO SILVA

LIVRARIA DO POVO

216-B—Rua de S. Bento—LISBOA

LIVRARIA UNIVERSAL

DE

João Vieira da Cunha

Rua Direita—(Em frente á Rua de Jesus)

Completo sortimento de livros em todos os generos: Litteratura, Theatro, Historia, Viagens, Sciencias, Legislação, Ensino, etc., etc.

Todas as novidades litterarias e scientificas.

Assignatura para todas as revistas nacionaes e estrangeiras.

Papelaria e artigos de escriptorio

Execução rapida de todas as encommendas.

Padaria Macedo

PRAÇA DO COMMERCIO

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade bem como artigos de mercearia que vende por preços excessivamente baratos.

Entre as differentes qualidades de pão que fabrica, conta-se o pão hespanhol, dôce, bijou, abiscoitado e para diabeticos.

Completo sortido de bolacha nacional.

CAFÉ, especialidade da casa.

AOS ESPIRITOS LIVRES

E. Kaeckel

Os Enigmas do Universo	600
As Maravilhas da Vida	600
O Monismo	200
Origem do homem	300
Religião e Evolução	300
Historia da creação—no prélo	

F. F. Strauss

Vida de Jesus, 2 volume	1.500
Antiga e nova fé, traducção completa—a do sahir prélo	400

Ernesto Renan

Vida de Jesus	600
Os Apostolos	600
S. Paulo	700
Anti-Christo	600

Pedro A. Vianna

Defeza do nacionalismo	600

José Caldas

Os jezuitas	600

Heliodoro Salgado

Culto da immaculada	700

Theophilo Braga

Lendas Christãs	700

José Sampaio

A Questão religiosa	800
A Ideia de Deus	800
A Dictadura	500

Guerra Junqueiro

A Velhice do Padre Eterno	1$000
Patria	800
Finis Patria	300
A Victoria da França	100
Oração ao pão	120
Oração á luz	200

João Grave

A Anarchia, fins e meios	700

Amadeu de Vasconcellos *(Mariotte)*

Sciencia para todos, vol. a	200

Publicações de volumes de dois em dois mezes. O primeiro sahirá a 15 d'abril proximo, iniciado pelo livro—*Os Cometas.*

Envia-se gratis o catalogo geral completo a quem faça o pedido.

LIVRARIA CHARDRON

DE

LELLO & IRMÃO, editores

144, Rua das Carmelitas

PORTO

Aos srs. mestres d'obras e artistas

—*—

LIXAS em papel e em panno.

Recommendam-se as da **unica Fabrica Portugueza a Vapor** de **Aveiro,** de BRITO & C.ª

Muito superiores ás estrangeiras e mais baratas.

VENDEM-SE em todas as boas drogarias e nas melhores lojas de ferragens.

Pharmacia Ribeiro

DEPOSITO DE DIVERSOS PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

Aguas mineraes, naturaes do paiz e estrangeiro.

Fundas, Pessarios, Algalias, Mamadeiras, Suspensorios, Seringas de vidro e de metal, Borrachas, Insufladores, Bombas para tirar leite, artigos de pensos, sabonetes medicinaes, etc., etc.

Especialidades pharmaceuticas, nacionaes e estrangeiras, e muitos outros artigos com applicação medica e cirurgica.

Aviamento de receituario feito com o maior escrupulo e promptidão a qualquer hora do dia ou da noite.

Unica pharmacia onde se prepara o verdadeiro remedio contra a ictericia, de tão maravilhosos effeitos.

Rua Direita—AVEIRO

A SUPREMACIA DA

MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

É A

SINGER "66,,

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM — SER DE UTILIDADE PRATICA —

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

Succursal em AVEIRO

AVENIDA BENTO DE MOURA

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

Director—RIBEIRO DE CARVALHO

"A Egreja e a Liberdade,,

Acaba de iniciar a sua publicação em Lisboa, sob a direcção de Ribeiro de Carvalho, uma *Bibliotheca de Educação Moderna*, destinanada a fazer conhecer, em portuguez, as obras mais sensacionaes que forem apparecendo, em todos os paizes, sobre as questões politicas religiosas que estão transformando a actual organisação social.

E o livro com que foi inaugurada a Bibliotheca não podia ser de mais ruidoso exito. Trata-se de *A Egreja e a Liberdade*, ultima obra de Emilio Bossi, o famoso auctor do *Christo nunca existiu*, que tão grande voga teve entre nós.

O novo livro *A Egreja e a Liberdade*, agora traduzido em portuguez, é a historia das perseguições religiosas e da intolerancia sacerdotal, indo desde a Biblia até aos nossos dias—historia amassada em torrentes de sangue, em crueldades e morticinios tremendos. Commove-nos, quando narra as tragicas torturas da Inquisição. Enche-nos de indignada surpreza, ao traçar o quadro da devassidão clerica na Roma dos Papas. Dá-nos uma ideia do que é a organisação da mais poderosa associação catholica, a Companhia de Jesus, quando nos mostra que foram os proprios jesuitas os auctores e mandatarios de varios regicidios, porque até o assassinio defendem e prégam, se é conveniente aos seus secretos interesses.

"Socialismo e Anarquismo,,

E' este o titulo do segundo volume da Bibliotheca. Constitue um estudo, completo e claro, ácerca d'estas duas doutrinas sociaes. Pederiamos d'ar-lhe os seguintes sub-titulos, porque todos esses assumptos são tratados no livro:

O que é o socialismo—A sua origem, os seus diversos systemas e doutrinas—O que querem os socialistas—A sociedade futura—A suppressão da miseria—A substituição dos exercitos e dos regimens penitenciarios—O casamento sem auctorização paterna e sem a intervenção da Egreja ou do Estado—O amor livre—Como se pode pôr em pratica o socialismo e a religião—A marcha incessante para á revolução—A união de todos os revolucionarios—A propriedade e o trabalho—A constituição da familia e do ensino—O que é o Collectivismo—O que é o Communismo—O que será a sociedade no dia seguinte ao da Revolução Social—O socialismo catholico é uma burla—Os progressos do syndicalismo.

O que é o anarquismo—A sua origem e os seus diversos systemas—O que querem os anarchistas—Opiniões dos seus maiores escriptores—A liberdade integral, aspirações dos verdadeiros revolucionorios—O internacionalismo ou união de todos os povos—A evolução da ideia de patria—Os martyres do anarchismo—Os socialistas-anarquistas portuguezes—A Anarchia é o complemento do Socialismo.

Como se vê, o **Socialismo e Anarquismo**, segundo volume da *Bibliotheca de Educação Moderna*, é uma obra que estuda e esclarece aquellas duas doutrinas, tornando-se indispensavel a todas as pessoas que desejam instruir-se e que se interessam pelas modernas questões sociaes.

"Descendemos do macaco?,,

O terceiro volume é tambem um livro, interessantissimo, com este titulo: **Descendemos do macaco?**

N'elle se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem. Na verdade, estas perguntas preoccupam todos os espiritos. De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

Desfeitas pela sciencia as ingenuas tradições espalhadas pelo Christianismo, foi preciso estudar o problema tão ruidosamente enunciado pelas theorias de Darwin. Foi assim que Denoy, um sabio illustre, explanou essas theorias, dando-nos um livro admiravel, claro e imparcial, cujo titulo é tambem uma pergunta: **Descendemos do macaco?**

Affirmou um outro sabio, não menos illustre, que é preferivel desceder d'um macaco aperfeiçoado do que de um homem degenerado. Seja como fôr, este estudo é interessante e de um valor indiscutivel, pois a origem do homem decide do seu destino. De onde viemos? O que somos?

A estas perguntas, que devem torturar todo o homem consciente, responde o livro do sabio escriptor Denoy, agora traduzido para portuguez—livro cujo titulo suggestivo é este: **Descendemos do macaco?**

—(*)—

Preço de cada livro: brochado, **200** réis. Magnificamente encadernado em percalina, **300** réis.

A' venda em todas as livrarias. Remette-se, tambem, pelo correio, para todas as terras da provincia, Africa e Brazi. Pedidos á **Livraria Internacional**, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—Lisboa.

OFFICINA DE SERRALHARIA MECHANICA

E

Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja

—DE—

Ricardo Mendes da Costa

Successor de **Domingos L. Valente de Almeida**

RUA DA CORREDOURA

AVEIRO

N'esta officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Deluidores septicos automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das aguas.